

**PESQUISA DE MESTRADO: A INTEGRAÇÃO DAS
NOVAS TECNOLOGIAS AO CURRÍCULO – DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA, GESTÃO DE PROJETOS
EDUCACIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS
RELACIONADAS**

10/2011

Novas Tecnologias em Educação
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

FERREIRA, Lilian Faria
ferreiralilian@gmail.com

Resumo

A pesquisa em estágio inicial de mestrado buscará estudar a integração das novas tecnologias ao currículo da rede pública estadual paulista. Três níveis de atividades relacionadas poderão ser abordadas: 1 - da prática pedagógica: processos educacionais em termos de ensino, aprendizagem e inovação; 2 - da gestão de projetos educacionais: processos educacionais com foco em gestão, estrutura e funcionamento do processo ensino-aprendizagem; ou 3 - das políticas públicas: políticas educacionais governamentais e de institucionalização da modalidade a distância.

Introdução

Vivemos um raro intervalo na história. Época cuja característica é a transformação da nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos do novo paradigma tecnológico organizado em torno das tecnologias de informação e da comunicação, TIC (CASTELLS, 1999).

As TIC estão presentes nas mais diversas esferas da vida social. A comunicação é feita pela internet, que facilita as compras e vendas de bens materiais e de serviços, além de abrir um leque de redes sociais nas quais conhecemos novas pessoas e amigos. A *web* é utilizada para o entretenimento e para alavancar pesquisas acadêmicas. A forma de fazer política se modificou dentro deste novo paradigma. Hoje, aprendemos e ensinamos por meio das TIC.

A integração entre a educação e as TIC está explicitada em Almeida (2007):

A integração de recursos computacionais com a tecnologia de telecomunicações produziu um avanço extraordinário na disseminação do uso da tecnologia de informação e comunicação TIC na EaD e trouxe novas perspectivas à educação a distância [...] (ALMEIDA, 2007).

São claras as potencialidades inerentes às diversas ferramentas e interfaces das novas tecnologias digitais para facilitar o ensino e a aprendizagem. Elas vão além de um ambiente para auto-aprendizagem, redes sociais e entretenimento e são utilizadas como um espaço aberto para a inteligência coletiva, onde todos atuam e produzem em colaboração, cooperação e interação social com larga escala de informações e autonomia na construção de conhecimento de forma criativa.

Neste contexto social e cultural iniciei minha pesquisa de mestrado no 1º semestre de 2011 dentro do programa Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) na linha de novas tecnologias.

Sou bacharel em sociologia e atuo há cerca de sete anos com capacitação de servidores públicos em uma Fundação do governo de São Paulo. Inicialmente na modalidade presencial e, atualmente, como gestora na modalidade semipresencial e a distância.

O pré-projeto apresentado para seleção do mestrado continha como cenário uma experiência de curso de capacitação profissional para servidores públicos na modalidade semipresencial. O problema a ser pesquisado se relacionava com as avaliações em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Partiu-se de uma hipótese de que essas avaliações não se mostravam suficientemente efetivas quando pensadas com os seguintes parâmetros (i) apoiar o participante no seu processo de aprendizagem dando

insumos para uma revisão apropriada do projeto pedagógico do curso; (ii) que se fizesse uso de uma estratégia pedagógica que privilegiasse dialeticamente a autonomia do participante e a construção coletiva do conhecimento.

Como referencial teórico, procurei percorrer diversas literaturas que abordam o tema da pesquisa, na expectativa de que o programa de pós-graduação me forneceria elementos novos para que existisse um aprofundamento mais apurado do tema..

A ideia inicial era a pesquisa partir de estudos realizados por Jean Piaget (2002) e Lev. S. Vygostky (1999 e 2003). Suas teorias surgiram antes do aparecimento da era digital e alertaram a necessidade de um novo olhar sobre a educação. O foco passou a partir de então a estar centrado na ideia de que o aprendizado se configura em cima da capacidade de construir de maneira significativa. Neste contexto, o aluno realizará a integração de conceitos e habilidades dentro das estruturas de competências e/ou de modelos mentais pré-concebidos, que por sua vez, ganham densidade e aplicabilidade em a novos contextos e expressos e novas formas.

Pesquisei a teoria do construcionismo contextualizado através de José Armando Valente (2001), que tem no, computador a base. Nesta abordagem o aprendiz é levado juntamente com o docente (abordagem do “estar junto virtual”) a realizar uma ação concreta para a produção de um produto palpável (por exemplo, artigo e/ou projeto) que tenha relação com sua realidade pessoal ou o seu contexto de vida.

Outra fonte de pesquisa e inspiração surgiu a partir da leitura de estudos sobre o contexto e o *status quo* da tecnologia, dentre eles: Manuel Castells (1999), , e Pierre Lévy (1996 e 1999).

O sociólogo Manuel Castells, avança pesquisas, ao mapear um cenário mediado pelas novas tecnologias de informação e comunicação - TIC -, ilustrando como essas interferem nas estruturas sociais. Já, o filósofo Pierre Lévy discorre sobre comunidade virtual - definindo-a como sendo baseada em afinidades de interesses, de conhecimentos, em um processo de cooperação ou de troca, independentemente das distâncias geográficas - , e sobre o conceito de inteligência coletiva.’

Na tentativa de contextualizar o conhecimento como parte do método da pesquisa no sentido dele ter pertinência e significado para o aprendiz, busquei subsídios na teoria da complexidade de Edgard Morin. Nas palavras de Morin: “podemos dizer até

que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar” (MORIN, 2001)

Alguns autores contemporâneos também foram fundamentais na construção do referencial teórico quando pretendi tratar da avaliação em cursos à distância, entre eles estão Joice Lee Otsuka (2002), Alexandra Okada (2007) e Gerson Pastre de Oliveira (2010).

Por fim, no que tange à metodologia de pesquisa busquei referenciais teóricos nos estudos desenvolvidos por Antonio Chizzotti (2005).

Ao cabo do primeiro semestre do curso de mestrado algumas questões começaram a me despertar maior interesse. Principalmente, as leituras sobre a contemporaneidade do sociólogo Zygmunt Bauman (2001), ao apresentar no seu livro ‘Modernidade líquida’ as características da modernidade contemporânea com as metáforas da ‘fluidez’ e ‘liquidez’, tornando a crítica atual aos moldes do ‘estilo do consumidor’, que substituiu ao ‘estilo do produtor’ – esse último proveniente da teoria crítica clássica formulada por Theodor Adorno e Max Horkheimer. As causas da mudança na concepção da teoria crítica estão ligadas à profunda transformação do espaço público e, de modo geral, no modo como a sociedade moderna opera e se perpetua.

Tendo este novo aparato conceitual brevemente descrito acima como preocupação, percebi em Bento Duarte Silva (2011) avanços analíticos em relação à mobilidade social, a tecnologia e a educação: ele disse em sua apresentação no II Colóquio Internacional Brasil-Portugal que é imperativo rever “o papel das instituições de ensino, desde a escola fundamental até a universidade visando a formação de indivíduos consumidores críticos e produtores de conhecimento capazes de responder os desafios da sociedade da informação com cidadania” (DUARTE, 2011).

Estes novos referenciais me despertaram o interesse em estudar a concepção atual de currículo exposta por diversos pensadores da contemporaneidade. Perguntas começaram a surgir como uma nova proposta de pesquisa: (i) entender o currículo integrado às novas tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC), à web 2.0 – o chamado web currículo (Almeida, 2011), remodelando o conceito de currículo; (ii) como entender a gestão dos processos de desenvolvimento de cursos a distância; (iii) no

âmbito mais geral, qual é o nível de adequação da trajetória das políticas públicas (expressas em diversos documentos oficiais) e a integração das TIC aos currículos brasileiros, em especial do Estado de São Paulo; (iv) quem são e qual o papel dos agentes responsáveis pela implementação dessas políticas; (v) há democratização do acesso? (SILVA e PRADO, 2009), pois um novo tipo de exclusão que pode estar sendo gerado, a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e bens culturais.

Enfim, um leque de possibilidades se abriu. Percebo três níveis de atividades relacionadas à integração das novas tecnologias ao currículo:

1. **da prática pedagógica:** processos educacionais em termos de ensino, aprendizagem e inovação - ao se iniciar a pesquisa em avaliação para a aprendizagem (ALMEIDA e FRANCO, 2011);

2. **da gestão de projetos educacionais:** foco em gestão, estrutura e funcionamento do processo ensino-aprendizagem em projetos educacionais – ao se pesquisar modelos de gestão desses projetos que utilizam as novas tecnologias (RUBIM, 2011);

3. **das políticas públicas:** políticas educacionais governamentais e de institucionalização da modalidade a distância – ao se pesquisar documentos oficiais, sejam eles parâmetros/orientações para as instituições escolares, legislação, a proposta curricular e os cadernos dos alunos e professores (BRASIL, 1996 e 2000; SÃO PAULO, 2007, 2009 e 2011).

A pesquisa em cada um desses níveis apresentados se mostra necessária, pois, segundo Almeida e Assis (2011):

[...] há ainda muitos desafios para a efetiva integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas, dentre eles, apontamos problemas com a infraestrutura tecnológica, que se mostra, ainda, muitas vezes inadequada nas escolas públicas; a capacitação ainda incipiente dos educadores para uso das tecnologias; a pesquisa sobre os melhores usos das tecnologias para as abordagens pedagógicas baseadas na concepção de educação transformadora que ainda está começando; a necessidade de continuidade das políticas públicas de respaldo a projetos de formação, ensino e pesquisa. [...] (ALMEIDA e ASSIS, 2011).

Com a intenção de contemplar os três níveis em minha pesquisa pelo viés da sociologia, iniciei uma abordagem com o objetivo de captar o discurso dos sujeitos que são responsáveis pela implementação do currículo analisando o discurso desses atores sociais. Os públicos-alvo seriam os ‘gestores escolares’ (supervisores de ensino, diretores de escola, professores coordenadores e professores coordenadores de oficina pedagógica, os PCOP, no caso do Estado de São Paulo). As perguntas abordariam quais são os sentidos que estes gestores atribuem aos objetos e às ações sociais que se desenvolvem no contexto das novas tecnologias na escola.

Outra perspectiva que se apresentou para mim foi a de pesquisar um curso na modalidade a distância (*on-line*) de formação para a apropriação do novo currículo pelos professores da rede pública estadual paulista. Neste caso, o foco seria o nível 1 acima citado – da prática pedagógica – ao analisar um ou mais aspectos da sua constituição: a sua concepção de ensino-aprendizagem, sua estrutura e formas de organização, ferramental, funcionalidades tecnológicas, hierarquia de poderes e etc..A pesquisa também englobaria o nível 3 – das políticas públicas – ao ter como pano de fundo uma política pública que faz uso das novas tecnologias em suas ações.

É possível afirmar que, embora ainda em seu embrião, minha pesquisa tem como objetivo geral contribuir para o estudo, análise e reflexão sobre a educação pública brasileira na contemporaneidade, subsidiando o enfrentamento dos desafios apresentados acima.

A metodologia a ser utilizada na pesquisa, seus objetivos específicos, sua justificativa e o recorte do objeto, e maiores definições ocorrerão após a definição do problema dentro dos moldes de uma pesquisa acadêmica.

Referência bibliográfica

ALMEIDA, Fernando J. e FRANCO, Monica G. *Avaliação para a aprendizagem: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos*. São Paulo: Ática educadores, 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. e ASSIS, Maria Paulina. *Integração da web 2.0 ao currículo: a geração web currículo*. In La Edu@cion Revista digital, nº 145, maio 2011. Disponível em: <http://www.educoea.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/articles/ART_bianconcini_ES.pdf>. Acesso em: 04 out 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. *Desafios, avanços e possibilidades da educação a distância no Brasil*. In Rafi on-line nº 2, ano 1, jul/dez 2007. Disponível em: <http://www.faesb.br/rafi/ed2/artigos_maria_elizabeth.aspx>. Acesso em: 04 out 2011.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Brasília, 2000.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em Rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*; v. 1. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34, 1999.

_____ *O que é o virtual*. Editora 34, 1996.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

_____ *A cabeça bem-feita*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

OKADA, Alexandra. *Memorial Reflexivo em Cursos On-Line: um caminho para avaliação formativa emancipadora*. In: VALENTE, J. e ALMEIDA, M. (Org.) . *Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias*. v. 1. São Paulo: Avercamp, 2007.

OLIVEIRA, GERSON P. *Estratégias multidimensionais para a avaliação da aprendizagem em cursos on-line*. Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso), v. 18, p. 105-138, 2010.

OTSUKA, Joice L. et al. Suporte à avaliação formativa no ambiente de educação a distância TelEduc. *In Congresso Iberoamericano de Informática Educativa*, 6., 2002, Vigo. Anais... Vigo, ES, 2002. Disponível em: <http://www.teleduc.org.br/artigos/18_jrth_ie2002.pdf>. Acesso em: 15 mar.2010.

PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. *Proposta curricular do Estado de São Paulo – Ensino Fundamental II e Médio*, 2007.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. *Cadernos do aluno e professor do Ensino Médio*, 2009.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. *Plano de Formação Continuada de Professores e Gestores*, CENP. Diário Oficial – Poder Executivo – Seção 1, 2011.

SILVA, Bento Duarte Silva. *Competências do professor para trabalhar em ambientes virtuais*. Slides apresentados no II Colóquio Internacional Brasil-Portugal: mobilidade, educação e tecnologia, 2011.

SILVA, Maria da Graça M. da e PRADO, Maria Elisabette B. B. Formação de educadores em ambientes virtuais de aprendizagem. *In Em aberto/ Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, v. 22, n. 79, p. 61-74, Brasília: O Instituto, 2009.

RUBIM, Lígia Cristina Bada. *Gestão do desenvolvimento de curso a distância: investigação sobre a própria prática*. Doutorado em Educação: Currículo. São Paulo, 2011.

VALENTE, José A. *Diferentes Abordagens de EaD*. Campinas, NIED – Única, 2001.

VYGOSTSKY, Lev S. *A Formação Social da Mente*. SP, Martins Fontes, 1999.

_____ *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2003.